

## PADRÃO PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS

*Em 1876 foi fundada, em Filadélfia, a American Library Association, com a finalidade de promover a criação e o desenvolvimento de bibliotecas, incentivando o uso do livro. Grandes nomes, como os de Melvil Dewey, Justin Winsor e William F. Poole, foram os inspiradores dessa relevante iniciativa cultural.*

*Durante os longos anos decorridos desde aquela data, vem essa instituição norte-americana servindo à técnica biblioteconômica, com valiosas inovações, tais como a classificação decimal de Melvil Dewey e o código de regras para catalogação, feito em 1908, com a colaboração da (British) Library Association. Hoje, é elevado o número de publicações técnicas por ela editadas, assim como o de cursos de biblioteconomia organizados.*

*Outros aperfeiçoamentos — o livre acesso às estantes, usado pela primeira vez no ano de 1890, em Cleveland; a organização de seções de biblioteca infantil; o grande desenvolvimento das bibliotecas como agentes da educação de adultos — devem ser agraçados à benéfica influência da American Library Association.*

*O trabalho aqui reproduzido, no qual se descreve o padrão para bibliotecas públicas estabelecido por essa notável instituição, foi traduzido pelo bibliotecário-auxiliar do Ministério da Educação e Saúde, Cecília Helena de Oliveira Roxo, ora estagiando na Biblioteca do DASP, como candidata selecionada, em recente concurso, para especialização e aperfeiçoamento nos Estados Unidos, onde seguirá o curso de Biblioteconomia. — (L. Q. S.)*

A Biblioteca Pública é mantida pela sociedade democrática com a finalidade de proporcionar a cada homem, a cada mulher e a cada criança os meios necessários para se educarem a si próprios e poderem usufruir de leituras recreativas. A Biblioteca não só fornece o material para educação, como também aconselha seu emprêgo. Difunde informações e idéias necessárias ao bem estar atual e ao progresso futuro da comunidade. Fortalece e desenvolve a apreciação dos valores culturais da vida e oferece oportunidade para um emprêgo construtivo das horas de lazer. Serve a todas as classes e a todas as idades.

Um serviço de Biblioteca eficiente requer uma biblioteca central, com as facilidades de um salão de leitura; uma organização especial para crianças; serviço de empréstimo, referência, coleções de periódicos de acôrdo com as necessidades do público; pessoal profissionalizado, de qualidade elevada e em número apropriado; tantas filiais e agências distribuidoras quanto o permitirem a área e topografia da cidade. As coleções de livros devem ser bem catalogadas, de maneira que o livro procurado possa ser facilmente encontrado; e as condições de empréstimo, estabelecidas de tal forma que este se processe com facilidade e com absoluta garantia contra extravios. As horas de funcionamento devem variar de acôrdo com as necessidades do público.

### O Pessoal

Uma vez que o corpo de funcionários profissionais de uma biblioteca deve desempenhar funções de natureza educacional, administrativa e técnica, seus componentes devem ser necessariamente bem educados, possuir pelo menos um ano de instrução biblioteconômica, ou cousa equivalente,

ter aptidão especial e habilitação para todos os trabalhos em particular.

Os vencimentos de bibliotecários-profissionais devem ser equiparados aos de outros profissionais e o seu trabalho deve se diferenciar, pronunciadamente, dos de outros servidores de categoria inferior. O pessoal deve ser em número suficiente para permitir trabalho satisfatório, por tantas horas quantas fôrem as de conveniência pública.

A jurisdição de todo sistema de Biblioteca deve estar sob o controle e a responsabilidade do Bibliotecário-chefe. Ele próprio e seus chefes de Serviço devem organizar o plano de trabalho, com base no tamanho, tipo e recursos da Biblioteca. O *American Library Association Committee* está executando esquemas básicos para sistemas de Bibliotecas.

#### A coleção de livros

Para atender às diversas necessidades e aos interesses de uma comunidade, é necessário que a biblioteca possua uma larga coleção de livros, folhetos e periódicos, em grande variedade de assunto, com intensa duplicação de títulos em campos de interesse especial, constantemente renovados com a aquisição de livros novos e de livros de assuntos da atualidade. Coleções especiais são necessárias para o salão de referências, de crianças, de tecnologia, de arte e para outras secções especializadas. Os livros se gastam pelo uso e precisam, portanto, ser substituídos. Para estar razoavelmente equipada com relação à quantidade a biblioteca de uma cidade de 100.000 habitantes, ou mais, deve ter ao menos 1  $\frac{1}{2}$  livro *per capita*; uma de 10.000 a 99.999, 2 livros *per capita*, e uma de menos de 10.000 habitantes, 3 *per capita*.

#### Avaliação da utilidade da Biblioteca

A Biblioteca ativa está constantemente procurando, por meio de publicidade e agências de extensão, intensificar e espalhar seus serviços para o bem da comunidade. Ela não se satisfaz em servir somente aos estudantes, às associações femininas, aos leitores em geral e crianças, mas procura também ser útil à economia da cidade, aos comerciários, aos industriários, aos técnicos, aos funcionários públicos e às associações especializadas.

Muitos dos mais importantes serviços de uma biblioteca não podem ser medidos pela estatística. Exemplos desses são: os auxílios dos trabalhos de referências, de estudos, de incentivo de leituras apropriadas para adultos, dos serviços especiais referentes às indústrias dominantes locais; acrescentando os que pode dar às escolas públicas, às reuniões de debates, às conferências e exposições.

Por outro lado, o serviço de empréstimo de livros pode ser medido pela estatística. Com subvenção liberal e em condições favoráveis, muitas bibliotecas facilmente suplantarão os padrões mínimos estabelecidos e que são os seguintes:

Porcentagem da população inscrita como leitores de empréstimos calculada pelo registro de 3 anos:

Cidades de mais de 100.000 habitantes .....	30%
Cidades de 25.000 a 99.999 habitantes .....	35%
Cidades de 10.000 a 24.999 habitantes .....	40%
Cidades de 5.000 a 9.999 habitantes .....	45%
Cidades de menos de 5.000 habitantes .....	50%

#### Número de livros emprestados "per capita"

Cidades de mais de 1.000.000 habitantes .....	5
Cidades de 250.000 a 999.999 habitantes .....	6
Cidades de 100.000 a 249.999 habitantes .....	7
Cidades de 25.000 a 99.999 habitantes .....	8
Cidades de 5.000 a 24.999 habitantes .....	9
Cidades de menos de 5.000 habitantes .....	10

#### A contribuição necessária

A experiência demonstra que um dólar *per capita* é a média mínima de contribuição anual com a qual pode ser mantido um serviço de Biblioteca razoavelmente adequado.

O mínimo exato depende do tamanho, da localização e feição da comunidade. A pequena cidade ou aldeia de menos de 10.000 habitantes precisa, na maioria das vezes, contribuir com \$1,50 ou mais *per capita*, e as cidades de 10.000 a 24.999 habitantes, com \$1,25 ou mais *per capita*, para cobrir o mínimo essencial, ou então reduzir a unidade de custo aumentando o campo de serviço e subvenção.

Uma cidade que deseje completo desenvolvimento dos serviços de Biblioteca sentirá necessidade de contribuir com uma subvenção maior do que a que foi estabelecida como mínimo.

Os serviços especializados em cooperação com as indústrias e outros interesses locais, assim como as atividades relacionadas com as escolas

públicas, são exemplos dos bons préstimos das bibliotecas, que não podem ser mantidas de modo adequado na base de uma subvenção mínima de \$1.00 *per capita*.

Pode-se considerar como padrão razoável a seguinte distribuição do orçamento total de uma biblioteca : 55% para os vencimentos do pessoal, não incluídos os zeladores, mecânicos etc.; 25% para aquisição de livros, periódicos e encaderna-

ção; e 20% para quaisquer outras despesas extraordinárias.

As condições locais no que se refere ao custo da manutenção do prédio, à área e densidade de população, ao número de filiais e outros fatores, afetarão inevitavelmente essa distribuição.

As grandes bibliotecas gastam, em geral, mais do que a porcentagem indicada para vencimentos e menos para livros, periódicos e encadernação.

## BIBLIOGRAFIA SÔBRE MATERIAL

### Serviço de referencia da Biblioteca do D. A. S. P.

- ABELIN, S. — La réorganisation d'un service de comptabilité. *In* l'Organisation, ns. 94-95, janeiro-fevereiro, 1940, p. 11-14.
- ALMEIDA, Antônio Russel, e BERLINCK, Eudoro Lincoln. — Papéis na indústria Nacional. Rio de Janeiro, 1939. 70 p.
- ANGLE, James L. — Four factors are important in the selection of hospital furniture. *In* Hospital Management, vol. 49, n. 4, abril, 1940, p. 53-58.
- ATTUCH, Salim A. — Noções sôbre a constituição e fabricação do papel. *In* Revista do Serviço Público, ano III, vol. I, n. 2, fevereiro, 1940, p. 94-97.
- BARCELOS, Aginaldo. — Catálogo de materiais: *In* Revista do Serviço Público, ano III, vol. I, n. 2, fevereiro, 1940, p. 89-90.
- BERLINCK, Eudoro Lincoln. — Abastecimento das repartições. *In* Revista do Serviço Público, ano II, vol. II, ns. 1 e 2, abril e maio, 1939, p. 5-38.
- Aquisição de lâmpadas elétricas na ausência de especificações. *In* Revista Municipal de Engenharia, n. 6, vol. V, novembro, 1938, p. 755-760.
- A armazenagem dos materiais. *In* Revista do Serviço Público, ano III, vol. I, n. 3, março, 1940, p. 115-123.
- O auxílio da tecnologia às repartições. *In* Revista do Serviço Público, ano I, vol. II, n. 1, abril, 1940, p. 119-120.
- Classificação dos materiais. Suas relações com o orçamento. *In* Revista do Serviço Público, ano I, vol. III, n. 1, julho, 1938, p. 9-20.
- A Divisão do Material do D. A. S. P. *In* Revista do Serviço Público, ano I, vol. III, n. 3, setembro, 1938, p. 19-21.
- Especificação e recebimento de materiais. *In* Revista do Serviço Público, ano III, vol. I, n. 1, janeiro, 1940, p. 26-51; ano III, vol. I, n. 2, fevereiro, 1940, p. 23-44.
- A padronização dos papéis de expediente. *In* Revista do Serviço Público, ano I, vol. I n. 1, novembro, 1937, p. 41-51.
- O problema dos materiais de uso do Governo Federal. *In* Revista do Serviço Público, ano I, n. 2, janeiro, 1938, p. 28-41; ano I, vol. I, n. 3, fevereiro, 1938, p. 25-37.
- A padronização da tinta de escrever azul-preta. *In* Revista do Serviço Público, ano I, vol. II, n. 2, maio, 1938, p. 14-17.
- e ALMEIDA, Antônio Russel Raposo. — Contribuição para a padronização das máquinas de escrever. *In* Revista do Serviço Público, ano I, vol. II, n. 1, abril, 1938, p. 25-34.